Edição nº 120 Abril e Maio de 2017

JORNAL MUTIRÃO

Informativo da AEAMVI - Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí

AEAMVI

Patologias

Quais as mais comuns e como reduzir?

Balaroti
A sua casa em 1º lugar
Blumenau:
Tudo para sua
Construção e Reforma
R. Sete de Setembro, 1450
47 3080 9600

CREA-SC
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Santa Catarina
A marca da responsabilidade

Patologia das Edificações

Com a grande competição no mercado imobiliário e a necessidade de se executar obras em prazos cada vez menores, é muito frequente a ocorrência de falhas de planejamento, projetos e de execução. Se somadas à falta de mão de obra qualificada e a deficiência nas manutenções, criamos um terreno fértil para o surgimento de patologias nas edificações, diminuindo assim a sua vida útil.

As Normas Técnicas são criadas e atualizadas constantemente, mas a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabelece critérios mínimos que devem ser cumpridos na construção civil. O que se vê e preocupa, inicia no processo de concorrência, onde empreendedores optam em correr riscos para poder oferecer o menor preço. Assim conseguem manter-se na disputa. Nesta briga de gigantes, o quesito qualidade é esquecido, deixado de lado, acarretando num produto final com inúmeras não conformidades e patologias, com problemas de durabilidade, conforto e segurança.

A Norma 15.575/2013 (Desempenho das Edificações Habitacionais), deixa clara a responsabilidade de cada envolvido no processo. Do projetista, do construtor e do usuário final. Todos têm sua parcela de contribuição para garantir durabilidade da obra. A AEAMVI abordou o tema na edição 116 do Jornal Mutirão, em sua reportagem de capa.

É de responsabilidade dos construtores e incorporadores, a elaboração do manual de uso, operação e manutenção da edificação. Cumprem as determinações das normas NBR 14.037/1998 e NBR 5.674/1999. Esse documento deve ser entregue ao proprietário da unidade quando da entrega das chaves da obra para seu uso. Também cabe elaborar o manual das áreas comuns, a ser entregue ao condomínio.

A norma NBR 15.575/2013 tornou claro o entendimento do conceito de Vida Útil: "O período de tempo no qual um edifício e/ou seus sistemas se prestam às atividades para as quais foram projetados e construídos, considerando a periodicidade e a correta execução dos processos de manutenção, especificados no respectivo manual de uso, operação e manutenção."

São vários os estudos técnicos mostrando o elevado custo para recuperar o desempenho de uma edificação, objetivando garantir segurança e conforto aos seus usuários. Muitas das vezes, a demolição é a melhor solução. As patologias têm provocado demandas judiciais entre construtoras e proprietários, na tentativa de se achar culpados pela origem das falhas construtivas e do ônus financeiro da recuperação.

"Elas diminuem a vida útil das obras"

Podemos afirmar que a origem das patologias em edificações tem um percentual bem elevado na concepção do projeto e na sua execução. Isso explica também o maior percentual de sucesso de ganho das ações judiciais.

A manutenção preventiva e o uso adequado dos produtos que fazem parte do sistema que compõe o seu imóvel garantem a durabilidade do conjunto. Por essa razão, vale a pena lembrar um velho ditado popular: "Prevenir é melhor que remediar".

Saiba mais sobre patologias, lendo a reportagem de capa, em nossas páginas centrais (4 e 5).

Uma Boa Leitura!

Silvio César Justi
Presidente da AEAMVI
Gestão 2015/2017

EXPEDIENTE

Expediente

O Informativo MUTIRÃO é uma publicação bimestral da AEAMVI – Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí

Diretoria (Gestão 2015/2017)

Presidente
Silvio Cesar Justi (Engenheiro civil e de segurança)
Vice-Presidente Executivo
Evandro Luiz Schüler (Engenheiro civil)
Vice-Presidente Câmara da Civil
Jonas Dieter Oehlemann (Engenheiro civil)
Vice-Presidente da Câmara Elétrica:
Ricardo Willy Ströher (Engenheiro eletricista)
Vice-Presidente da Câmara Industrial:
Edson Luiz Lueders (Engenheiro mecânico)
Vice-Presidente da Câmara Seg. do Trabalho
Roberto Krieger (Engenheiro eletricista e de segurança)
Vice-Presidente da Câmara Arquitetura
Anderson Buss (Arquiteto e Engenheiro civil)
Vice-Presidente da Câmara Florestal
Leandro Cristofolini (Engenheiro florestal)
Primeiro Secretário
Maristela Liz de O. Heckert (Engenheira civil)
Segundo Secretário
Jeferson Mazotto (Engenheiro de Aquicultura)
Primeiro Tesoureiro
Jones Cássio Poffo (Engenheiro eletricista)
Segundo Tesoureiro
Roseli L. da Rocha (Engenheira civil)
Diretora Cultural
Tânia M. Arnold (Engenheira civil)
Diretor de Esportes
Hélcio Orlando Sauer (Engenheiro civil)
Diretora Social
Olga Catarina Tordo (Engenheira civil)
Diretor de Comunicação Social
Lênio Jeremias (Engenheiro eletricista)
Conselho Fiscal Titular
Mauricio Carvalho Laus (Engenheiro eletricista)
Conselho Fiscal Titular
Plácido da Costa Bento (Engenheiro eletricista e de segurança)
Conselho Fiscal Titular
Ricardo Hertel Filho (Engenheiro civil)
Conselho Fiscal Suplente
Dagoberto Stein de Quadros (Engenheiro florestal)
Conselho Fiscal Suplente
Pedro Inácio Bornhausen (Engenheiro eletricista)
Conselho Fiscal Suplente
Carlos César Leite (Engenheiro civil)

Tiragem: 1.000 exemplares
Editoração: Sabiá Estúdio – contato@sabiaestudio.com.br
Impressão: Jornal de Santa Catarina | Uma Soluções Integradas de Impressão
Fotos: Giovani Vitória, CREA-SC, Luis Carlos Gulias Cabral,
Jornalista Responsável: Giovani Vitória | DRT 00038225C
Endereço para Correspondência: Rua Timbó, 84 | bairro Victor Konder
CEP 89012-180
Blumenau - SC
Telefone: (47) 3340-2094
E-mail: aeamvi@aeamvi.com.br

Endereços na Rede
SITE: www.aeamvi.com.br
TWITTER: @Aeamvi
FACEBOOK: Aeamvi Blumenau

P3 ENGENHARIA ELÉTRICA
(47) 3333-8077
www.p3engenharia.com.br

EQUIPEL® INDÚSTRIA BRASILEIRA
LINHA COMPLETA PARA:
ALARME DE INCÊNDIO
Centrais de Alarme - Acionadores Quebra Vidro - Sensor de Fumaça
Anunciador Sonoro Visual - Acionador para Bombas - Sirenes
ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA
Central para Iluminação de Emergência - Bloco Autônomo
Placa de Indicação para Saída - Luminárias de Led
(47)3323.6789 | 3037.6789
Seel Distribuidora - distribuidor autorizado de Equipel!

Inibidores Migratórios de Corrosão

Tecnologia foi tema de palestra para os Associados

A proteção contra corrosão dos metais utilizados nas estruturas das construções foi tema de uma palestra aos Associados da AEAMVI. Foi no mês de março e contou com a parceria da Cortec Corporation Brasil. O tema central foi "Inibidores Migratórios de Corrosão – MCI", ministrado pelo engenheiro equatoriano Francisco Hidalgo Cuesta Xavier.

Tecnologia Cortec MCI

A tecnologia patenteada MCI – Inibidores Migratórios de Corrosão da Cortec Corporation protege o metal de reforço do concreto contra a corrosão. Muitas vezes, a corrosão dos vergalhões causa deterioração do concreto e é a causa de reparos caros, perdas financeiras, ferimentos e até mesmo mortes.

O MCI estende a vida útil de estruturas novas e existentes, atrasando o início da corrosão e mantendo taxas de manutenção baixas. Os produtos MCI Cortec mantêm a integridade estrutural, reabilitam estruturas vulneráveis e aliviam preocupações ambientais.

Como funciona?

O MCI é aplicado como adição no concreto. Ele se move como um líquido através do concreto, por meio de ação capilar e migra em fase de vapor em toda a estrutura de poros de concreto.

Quando o MCI entra em contato com metais embutidos no concreto, ele sofre uma atração iônica e adere ao metal, formando uma camada monomolecular protetora. Este filme evita que os elementos corrosivos alcancem e reajam com a estrutura metálica, como também reduz as taxas de corrosão existentes, aumentando a vida útil do concreto.

O Palestrante

Francisco Hidalgo é formado em engenharia elétrica pela Escola Superior Politécnica del Litoral ESPOL (Equador), da qual também foi professor. Atualmente é diretor da empresa Codemet e gerente geral da Companhia Tedex S/A. Ambas no Equador. Ministra curso sobre Inibidores de Corrosão em St. Paul, nos Estados Unidos.

A Cortec

A Cortec Corporation (www.cortecvci.com) é líder mundial no desenvolvimento e produção de inibidores de corrosão, para o controle de corrosão em todas as fases do ciclo de vida dos produtos, bem como à preservação de ativos, presente em mais de 100 países.

Workshop sobre controle de pressão em edifícios elevados

As novas exigências previstas pela NBR-5626 e os cuidados no dimensionamento e instalação de válvulas hidráulicas em instalações prediais, foram apresentados num *workshop* promovido pela AEAMVI. Ele foi ministrado pelo engenheiro Roberto Carvalho, consultor técnico da Bermad Brasil. O encontro foi no dia 26 de abril, na sede da Associação.

A aplicação de válvulas hidráulicas em instalações prediais é cada vez mais usual, especialmente em edificações mais elevadas, pois exigem controle de pressão. No *workshop*, o ministrante mostrou os cuidados nesse dimensionamento e sua instalação, de acordo com as exigências da NBR 5626. A Norma Regulamentadora está passando por um processo de revisão.

Posse na Câmara de Engenharia Civil do CREA-SC

Os engenheiros Paulo Ruaro (Titular) e Evandro Luiz Schüller (Suplente) foram empossados em janeiro na Câmara Especializada de Engenharia Civil do CREA-SC. A solenidade ocorreu na sede do Conselho. Na oportunidade também foi realizada a reunião plenária e a eleição dos coordenadores das Câmaras e da nova diretoria do CREA-SC para a gestão 2017, além da composição das comissões permanentes e especiais.

A diretoria do CREA-SC é eleita anualmente entre os conselheiros, com exceção do presidente, eleito pelos profissionais registrados.

Seminário de Conselheiros

Um dia antes, o CREA-SC promoveu o 11º Seminário Estadual de Conselheiros (SEC), objetivando capacitar e integrar os novos conselheiros com as atividades desempenhadas nas Câmaras Especializadas e no plenário do Conselho.

A programação incluiu palestras sobre diferentes temas como: Responsabilidade do Conselheiro; Programa ISO e Gestão da Qualidade; Tramitação de Processos; e outros

A função de conselheiro é fundamental para o CREA-SC e para a fiscalização do exercício profissional. As Câmaras Especializadas são os órgãos dos Conselhos Regionais, encarregados de julgar e decidir sobre os assuntos de fiscalização, pertinentes às respectivas especializações profissionais e infrações do Código de Ética.

Tem ainda a responsabilidade de Julgar os casos de infração de leis, no âmbito de sua competência profissional específica. Julga as infrações do Código de Ética; aplica as penalidades e multas previstas e elabora as normas para a fiscalização das respectivas especializações profissionais.

Além disso, aprecia e julga os pedidos de registro de profissionais, das firmas, das entidades de direito público, das entidades de classe e das escolas ou faculdades na Região e opina sobre os assuntos de interesse comum de duas ou mais especializações profissionais, encaminhando-os ao Conselho Regional.

passold
Sistemas de Fachada

- Revestimento em ACM
- Pele de Vidro e Glazing
- Esquadrias de Aluminio
- TS Pertech

Rua Raimundo Correia,111 | Salto Weissbach | Blumenau/SC | (47) 3327 - 4756 | www.fachadaspassold.com.br

Patologias: um termo da medicina adotado pela engenharia

A concepção errada de um projeto ou falha na execução pode exigir um remédio bem amargo e caro

O termo Patologia, de origem grega (*páthos:* doença e *logos*: estudo), é amplamente utilizado nas diversas áreas da medicina, mas acabou adotado pela engenharia. As patologias são divididas por origem, podendo surgir a partir da concepção do projeto.

As similaridades com a medicina não param por aí. Quando uma estrutura apresenta problemas, é comum fazer uma recuperação, mas esse remédio pode ser amargo e caro.

A origem das patologias pode surgir a partir da concepção do projeto, pela qualidade do material ou falha na execução. "A maioria deles por problemas executivos, como erros de locação, concreto com a dosagem não adequada, com pouco ou muita vibração, e até mesmo o seu lançamento de uma altura excessiva", explicou o engenheiro civil Luiz Carlos Gulias Cabral, da CG Engenharia, um especialista em estruturas.

A lista de problemas em estruturas é grande: má cura do concreto e a oxidação da armadura, como conseqüência da má execução. Também é comum a deformação de lajes, por concepção ou execução, acarretando problemas nas paredes onde são apoiadas.

Pisos costumam ser outro "Calcanhar de Aquiles". É muito comum se deparar com trincas, rachaduras, causadas pela má execução e material inadequado. Reboco, pintura, alvenaria, esquadrias, entre outros, também são passíveis de patologias.

44% das patologias ocorrem na concepção do projeto

Um estudo coordenado pelo engenheiro Paulo Helene, Professor-Titular do departamento de construção civil da Universidade de São Paulo, PCC/USP aponta 44% das patologias em estruturas de concreto armado (laje, viga, pilar), ocorrem na concepção do projeto.

Acompanhe os números:
Concepção de projeto: 44%
Execução: 28%
Materiais: 18%
Utilização inadequada e falta de manutenção: 10%

Prejuízos financeiros são incalculáveis

Uma regra básica deve se aplicada: os custos vão aumentando, o desempenho vai caindo. Existe uma linha de desempenho. O mínimo aceitável. Quando ele está abaixo é hora de intervir.

Pelas contas feitas em diversos estudos, para cada unidade monetária investida num bom projeto, se economiza cinco unidades na execução. Por outro lado, esses cinco vão se multiplicar por mais cinco, caso a execução não seja adequada e seu resultado final por mais cinco, se houver necessidade de reparo.

Em geral, as perdas financeiras ocasionadas pelos processos de degradação das estruturas são elevadas. Nos Estados Unidos, o custo anual apenas de problemas relacionados à corrosão chega a 3,1% do PIB, o que totaliza US$ 276 bilhões, No Brasil, alcança 3,5%.

Dicas aos Profissionais

Obediência e respeito às Normas é o caminho recomendado, Além de uma obrigação legal, a atitude é uma salvaguarda profissional. Isso não impede falhas, mas diminui sua ocorrência.

A indústria da construção brasileira mudou seus parâmetros de qualidade a partir do lançamento da Norma de Desempenho de Edificações Habitacionais, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em julho de 2013.

Até então, as chamadas normas prescritivas determinavam padrões para certos produtos, como eles deveriam ser feitos, em que tamanhos, entre outros. Agora, diz que níveis de segurança, conforto e resistência devem proporcionar cada um dos sistemas que compõem um imóvel.

Problemas em condomínios podem comprometer até 80% do orçamento

A falta dessa cultura preventiva pode custar caro para condôminos. Dependendo da patologia, se faz necessário emitir laudos técnicos e muito bem embasados. E isso pode comprometer até 80% do orçamento. Tudo depende do tamanho do problema e do condomínio.

O administrador Sérgio Luís dos Santos tem 14 anos de experiência na área, sendo sócio da Síndico Online Gestão Condominial. A empresa presta serviços de síndico profissional e administração de condomínios. Dentre eles, vários centros médicos e edifícios comerciais.

Ele confirma a resistência para se implantar uma política preventiva. Problemas normalmente são corrigidos apenas quando visíveis e o condômino acaba não reclamando por ser obrigado a pagar a conta nessas condições, explicou o síndico profissional.

As principais patologias encontradas em condomínios

Elas normalmente variam de acordo com a idade da edificação. Mas na lista de patologias que surgem em condomínios, a principais são:

- Falta de juntas de dilatação em áreas de garagem (pisos), provocando fissuras.
- Problemas na instalação de peitoris, com o caimento para a janela, causando infiltrações.
- Falta de proteção em muros (sem rufos, granito e outros).
- Problemas na pintura, com aparecimento de algas e fungos num curto espaço de tempo.
- Pingadeiras de soleiras obstruídas.
- Infiltrações em áreas de garagem descobertas para o andar inferior.

Cultura de manutenção preventiva é incipiente

Criar uma cultura de manutenção, estabelecendo um cronograma de inspeções, além de fazer bom uso do espaço, é uma boa dica para administradores de condomínios residenciais e proprietários de residências. Em indústrias isso é uma realidade constante, sob pena de paralisar a produção para corrigir não-conformidades. O mesmo em estabelecimentos e prédios comerciais.

Os edifícios residenciais são mais problemáticos. Não se tem a cultura de manutenção preventiva e não se adota um fundo de reserva. Poucos atuam assim. Se estabelecer uma metodologia é mais em conta.

Outra dica é manter arquivos com plantas das construções, memorial descritivo e relatórios de manutenção. Além da economia, se consegue desacelerar o processo depreciação do imóvel.

Balaroti Blumenau:
Tudo para sua Construção e Reforma
R. Sete de Setembro, 1450 | **47 3080 9600**
Balaroti
A sua casa em 1º lugar

CREA-SC lança ferramenta para baixar ART

Também será possível lançar seu cancelamento

O CREA-SC disponibilizou uma ferramenta que amplia as opções para baixa de ART, pelo CREANet. Ela aprimora o sistema que obriga a baixa da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), cumprindo a Resolução nº 1.025, de 30 de outubro de 2009, do Confea.

A ART é o instrumento que define, para os efeitos legais, os responsáveis técnicos pela execução de obras ou prestação de serviços. Todo contrato, escrito ou verbal, para execução de obras ou prestação de serviços relativos às profissões do Sistema, fica sujeito ao registro da ART, em cuja circunscrição for exercida a respectiva atividade.

O término da atividade técnica desenvolvida obriga a baixa da ART de execução da obra, prestação de serviço ou desempenho de cargo ou função. No entanto, somente será considerada concluída a participação do profissional em determinada atividade técnica, a partir da data da baixa da ART correspondente. O procedimento não exime o profissional ou a pessoa jurídica contratada das responsabilidades administrativa, civil ou penal, conforme o caso.

A ART deve ser baixada em função da conclusão da obra ou serviço, quando do término das atividades técnicas, ou em caso de interrupção das atividades, seja por rescisão contratual, substituição do responsável técnico ou paralisação da obra e serviço. Além da opção de baixa por conclusão de obra e serviço, agora será possível lançar o cancelamento da ART.

PROFISSIONAL

Baixa da ART: Agora via CREANet

A ART deve ser baixada em função da conclusão da obra ou serviço, quando do término das atividades técnicas, ou em caso de interrupção das atividades, seja por rescisão contratual, substituição do responsável técnico ou paralisação da obra e serviço.

NO CREANET, ACESSE:

1. **Menu SARTWeb2**
2. **Aba Consultas**
3. **Clique no ícone e preencha os campos**

Saiba mais sobre a obrigatoriedade da baixa da ART acessando a Resolução nº 1.025 ou nosso site www.crea-sc.org.br

CREA-SC: 59 anos de história

O CREA-SC completou 59 anos de existência no dia 17 de março. Fundado em 1958, o CREA-SC apresenta uma trajetória de conquistas para a área tecnológica e a sociedade catarinense.

Todos os presidentes do CREA-SC

- **Engenheiro Civil Celso Ramos Filho (1958 a 1975):** Fundação, implantação e expansão do CREA em Santa Catarina, desmembrando-o do Conselho da 8ª Região – CREA-RS.
- **Engenheiro Mecânico e Met. Carlos Calliari (1975 a 1978):** Construção da sede em 1978, com o apoio dos CREAs do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo.
- **Engenheiro Civil Paulo Wendhausen (1979 a 1981):** Implantação de políticas de valorização profissional, quando o estado batia recorde em número de novos cursos de engenharia.
- **Engenheiro Eletricista Edison Macedo (1982 a 1987):** Valorização da comunicação e publicações, levando ao conhecimento da população a atuação do Conselho em todo o Estado.
- **Engenheiro Agrônomo Oly de Carvalho (1988 a 1990):** Modernização das atividades e a busca por uma maior solidez.
- **Engenheiro Civil Wilson Lang (1990 a 1996):** Fortalecimento das entidades de classe e implantação de programas de Educação Continuada.
- **Engenheiro Eletricista Luiz Roberto Glavam (1997 a 1999):** Aperfeiçoamento do processo eleitoral com a realização de uma eleição totalmente informatizada, exemplo para todo o País.
- **Engenheiro Civil Celso Ramos Fonseca (2000 a 2005):** Aumento do número de fiscais e inspetorias, implantação do CreaNet e Ouvidoria, criação da Mútua/Caixa de Assistência.
- **Engenheiro Civil Rogério Novaes (2003 a 2004):** Resgate da história e da memória do Conselho, bem como das entidades de classe, foram ações importantes.
- **Engenheiro Agrônomo Raul Zucatto (2006 a 2011):** Implantação do Planejamento Estratégico; ART 100% Eletrônica e frota própria de veículos da fiscalização; criação do Programa CREAjr-SC.
- **Engenheiro Civil e de Segurança do Trabalho Carlos Alberto Kita Xavier (2012 até os dias atuais):** Implantação do Programa ISO 9001 e do Projeto de Sustentabilidade foram destaques na primeira gestão. Nesses últimos três anos vem ocorrendo o fortalecimento das ações de fiscalização e uma participação efetiva junto a prefeituras e órgãos, estreitando as ações do Conselho relacionadas à responsabilidade técnica em obras e serviços de engenharia.

Prazo para indicar opção pelo título profissional vai até 30 de junho

Nesse ano tem o processo eleitoral para renovar de 1/3 das vagas de Conselheiros do CREA-SC. Profissionais que possuem mais de um título profissional no sistema Confea/Crea podem formalizar a opção pelo título que deseja ser representado no Plenário do Conselho.

A referida formalização foi disponibilizada no CreaNet Profissional, no menu "Entidades". A opção tem por finalidade única a composição do Plenário do CREA-SC.

Esta consulta é realizada anualmente e está prevista no Artigo 10 da Resolução CONFEA nº 1.071, de 2015. Em hipótese alguma haverá modificação ou supressão das atribuições do profissional envolvido na consulta.

Plano de previdência da Mútua fecha 2016 com rentabilidade de 19,73%

A rentabilidade da previdência complementar da área tecnológica, o TecnoPrev, acumulou ganhos de 19,73% em 2016. Sob a tutela da Mútua, o plano é administrado pela BB Previdência

Ao atingir esse percentual, o plano da Mútua se destaca por sua rentabilidade superior à de outros planos e também registra uma diferença marcante com relação aos ganhos da poupança. A caderneta fechou o ano passado com 8,3% de rentabilidade. O TecnoPrev proporcionou a seus participantes o dobro dos ganhos que teriam, caso aplicassem seus recursos na poupança.

Os valores de 2016 também ficaram muito acima do planejado pela BB Previdência para os 12 meses. A administradora de fundos de pensão havia estabelecido a meta de rendimentos do TecnoPrev para 2016 em 11,9% --percentual definido a partir do INPC e acrescido de mais cinco pontos percentuais.

Credenciamento Online
www.viaapiaeventos.com.br/cadastro
VISITE
25 a 28 MAIO 2017
Parque Vila Germânica
Blumenau/SC
FENAHABIT 13 anos
FEIRA NACIONAL DAS TECNOLOGIAS DA HABITAÇÃO E IMOBILIÁRIO
faBRicon 2017
Feira Brasileira de Fabricantes da Construção Civil
A maior feira da construção civil, imobiliário e acabamento de Santa Catarina!
/fenahabitfabricon
PARALELO
feirão CAIXA DA CASA PRÓPRIA
CONSTRUÇÃO CIVIL • ARQUITETURA • DECORAÇÃO • ENGENHARIA • IMOBILIÁRIO
PATROCÍNIO
CAIXA curto imóveis FIESC
APOIO
REALIZAÇÃO

AEAMVI se integra ao Observatório Social de Blumenau

Entidade é uma rede de controle social dos atos do poder público

Em reunião realizada na noite do dia 09 de maio, entre a diretoria da AEAMVI e integrantes do Observatório Social de Blumenau (OSBLU), ficou definido o ingresso da Associação na entidade. Neste primeiro momento com profissionais da engenharia, dispostos a contribuir no trabalho de análise e fiscalização das ações do poder público, por meio dos Grupos de Trabalho (GT). A integração ao quadro de entidades associadas também está em análise.

A parceria permitirá que profissionais associados da AEAMVI façam parte do Observatório Social de Blumenau, integrando os Grupos de Trabalho. Os interessados podem entrar em contato com a diretoria da Associação para saber como participar.

Jorge Lobe, secretário do Observatório Social de Blumenau, assinalou que essa aproximação com a AEAMVI será fundamental para a sequência do trabalho da entidade, prestando um valioso trabalho, com seu olhar técnico sobre a qualidade das construções e a aplicação de recursos públicos na aplicação de obras. "Entendemos que essa parceria vai capacitar o Observatório e propiciar a inserção da Associação num exercício cidadania plena, fortalecendo ainda mais a importância de suas ações", resumiu.

O engenheiro Silvio César Justi, presidente da AEAMVI, não esconde a satisfação ao ver o trabalho da entidade reconhecido pelo Observatório Social. "Mostra a importância do associativismo, onde valorizamos e defendemos a presença de profissionais da engenharia nas decisões que envolvem o planejamento da cidade", ressaltou, acrescentando que muito se fala da qualidade das obras, mas muitas vezes falta uma análise técnica de um profissional habilitado, capaz de realizar um estudo mais aprofundado.

Observatório
SOCIAL DE BLUMENAU

O Que é o "Observatório Social"

O termo "Observatório Social" designa um movimento pela transparência na administração pública que tomou corpo a partir de uma Convenção das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná, realizada em 2005, na cidade de Maringá.

A partir desta reunião, foi criado em 2006 o Observatório Social de Maringá e na sequência o Observatório Social do Brasil (OSB), órgão que orienta e controla todos os demais Observatórios do Brasil por meio da Rede de Controle Social. Em Blumenau, a entidade surgiu em 2011.

O Observatório Social é uma entidade civil autônoma, apolítica e sem fins lucrativos. Além da preocupação com a correta aplicação dos recursos públicos e a transparência, os Observatórios Sociais desenvolvem programas de educação fiscal, dirigidos ao cidadão para conscientizá-lo

dos seus deveres e direitos, estimulá-lo a praticar o voluntariado e prevenir a corrupção.

Atualmente, estão em atividade Observatórios Sociais em mais de 100 municípios, divididos em mais de treze estados e no Distrito Federal. Em Santa Catarina funcionam 17 Observatórios.

É uma rede de controle social

Todos os Observatórios trabalham de forma padronizada e integrada, orientados pelo Observatório Social Brasil (OSB), com sede em Curitiba, que concede filiação aos Observatórios para formar a Rede de Controle Social.

Para que um Observatório Social possa ser certificado pelo OSB, ele precisa ter, entre outras, as seguintes características:

- Seguir as normas do Observatório Social do Brasil, que regem a implantação e o funcionamento de todos os Observatórios brasileiros.
- Manter independência jurídica, administrativa e financeira.
- Utilizar identidade visual padronizada (logotipos, cores, etc.).
- Manter-se integrado à Rede de Controle Social.

O Observatório em Blumenau

O OSBLU foi oficialmente constituído na reunião de diretoria da Associação Empresarial de Blumenau (ACIB), em setembro de 2011, funcionando inicialmente como um órgão ligado à diretoria para assuntos comunitários da entidade. Nesse período, o OSBLU foi estruturado e apresentou os primeiros resultados, demonstrando a sua importância para o controle e a educação social para Blumenau.

Em 2013, houve a consciência geral de que era hora do OSBLU tomar seu próprio rumo. Foi iniciado um plano de reestruturação que culminou com a criação da entidade como uma entidade jurídica autônoma.

FREEDOM
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA.
Aplicando engenharia na busca de soluções
Rua Luiz Maske, 378 - Bairro Itoupavazinha - Blumenau/SC
email: freedomterra@terra.com.br
Fone/Fax: 47 - 3338-0360

Associados da AEAMVI podem cadastrar serviços no site

O site da AEAMVI estará oferecendo uma nova ferramenta aos Associados, com sua anuidade em dia. Eles poderão cadastrar os serviços oferecidos e inserir seu perfil profissional. A funcionalidade vai propiciar um busca de especialistas em várias áreas da engenharia e da arquitetura, auxiliando pessoas e empresas que procuram esses profissionais para a prestação de serviços especializados. Além de apresentar esses profissionais ao mercado.

Para ofertar o serviço, o Associado vai entrar no site da AEAMVI (www.aeamvi.com.br) e preencher seu cadastro, com dados, endereços para contato, a área de atuação (engenharia ou arquitetura), o registro junto ao CREA e um resumo, em 200 caracteres, sobre sua atividade e diferenciais.

PERFIL

Raquel Poleza Schüler

Engenharia em família

Ela e o marido atuam na área. A filha também optou pela profissão

Após concluir a licenciatura em Ciências pela Furb, Raquel Poleza Schüler tinha a expectativa de fazer especialização em matemática. Mas seu projeto foi frustrado, pois naquele ano o curso não foi oferecido pela universidade. Restou fazer do "limão uma limonada". Acabou optando pela engenharia civil.

Sua escolha não foi bem recebida pelos pais, pois achavam que não era uma profissão para mulheres. "Conforme fui avançando nos estudos, percebi que havia feito a escolha certa", comentou a profissional, sem esconder a satisfação pelas oportunidades que pode vivenciar na profissão.

Ela e o marido (Evandro Luiz Schüler) atuam na área. A filha (Cecília) também optou pela profissão e está com seu curso em andamento. Falar da família é outro motivo de alegria. O relacionamento do casal já tem 23 anos de duração. Eles têm dois filhos: Cecília, 19 anos, estudante de engenharia e Paulo, 16 anos, ainda cursando o ensino médio. Com eles, curte fazer programações de lazer, almoços e viagens.

RAIO-X

Idade: 51
Profissão: Engenheira Civil
Família: Antônio José Poleza (Pai) e Edith Vogel Poleza (Mãe). Ambos já falecidos; Evandro Luiz Schüler (Marido), Paulo Poleza Schüler e Cecília Poleza Schüler (filhos)
Filmes: 007 (O Espião que Me Amava e Harry Potter (Prisioneiro de Azkaban)
Hobbies: Assistir filmes e escutar músicas do James Taylor.

Rotina profissional

Em sua rotina profissional, seja no escritório ou no canteiro de obras, é focada para que seus projetos sejam executados da maneira correta, evitando transtornos e prejuízos para o cliente.

Associativismo

Ainda sobra tempo para o associativismo. Raquel participa sempre que pode das ações da AEAMVI e apóia a participação do marido, vice-presidente na atual gestão e suplente de conselheiro na Câmara Especializada da Engenharia Civil do Crea-SC.

Desde sua formatura, em 1994, se tornou sócia e em duas gestões ocupou a diretoria social da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Médio Vale do Itajaí.

Raquel considera importante a participação em entidades de classe, pois entende ser o local onde se discute os interesses dos profissionais, além de participar de cursos, palestras e *netwoking*, sem esquecer os momentos de confraternização.